**A FORMAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO**

**TRAINING READING AND WRITING IN THE LITERACY PROCESS**

**RESUMO:**

Do mundo, todavia a alfabetização na leitura e escrita é muito importante para todas as pessoas, facilitando o seu convívio em sociedade e para isso é necessário que os primeiros passos de alfabetização aconteçam de forma plena, significativa e o professor é visto como o grande intermediário da aprendizagem e aprimoramento do conhecimento, e para isso, precisa alfabetizar de forma motivadora e criativa. São vários os autores que contribuem com estudos voltados para o entendimento do processo de aquisição da leitura e da escrita, contribuindo de forma significativa com ideias, teorias, fazendo da alfabetização uma maneira mais simples e menos complexa de aprendizagem. O mais importante para a alfabetização não é apenas o método utilizado, mas como será utilizado, esse conhecimento, seus verdadeiros objetivos. Visando assim uma nova perspectiva de alfabetização para o educando, explorando a construção de sua história, tornando-se crítico, e assim exercer de forma plena sua cidadania, e também atingindo o desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo necessária que o professor busque nova metodologia para promover uma aprendizagem que possa contribuir com o desenvolvimento do ser em sua totalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem – Leitura/escrita – Alfabetização.

**ABSTRACT:**

 In the world, however, literacy in reading and writing is very important for all people, facilitating their coexistence in society and for this it is necessary that the first steps of literacy take place fully, meaningfully and the teacher is seen as the great intermediary. of learning and knowledge enhancement, and for that, it needs to motivate and creative literacy. There are several authors who contribute to studies aimed at understanding the process of reading and writing acquisition, contributing significantly with ideas, theories, making literacy a simpler and less complex way of learning. What is most important for literacy is not only the method used, but how it will be used, this knowledge, its true goals. Thus aiming at a new perspective of literacy for the student, exploring the construction of their history, becoming critical, and thus fully exercising their citizenship, and also achieving cognitive and affective development, requiring the teacher to seek new methodology for promote learning that can contribute to the development of being in its entirety.

**KEY - WORDS**: Learning - Reading / Writing - Literacy.

**1 - INTRODUÇÃO**

Este estudo aborda a importância da aquisição da leitura e escrita como algo que vai além do reconhecimento e da decodificação das palavras, e enriquece a experiência e o conhecimento da pessoa que realiza a leitura. O desenvolvimento na leitura e na escrita é um processo lento que não deve ser antecipado e muito menos pular etapas quando esta alfabetizando os alunos como educação infantil ou serie inicias.

Nas pesquisas realizadas em alguns artigos científicos, bibliografias como teses e dissertações, e livros, sobre o processo na alfabetização da leitura e escrita não podemos deixar de rever a história do desenvolvimento da leitura e na escrita, e os métodos de alfabetização e vai até as práticas escolares e as sugestões pedagógicas de como trabalhar a aquisição da leitura e na escrita de forma significativa, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem do ser.

A alfabetização precisa envolver os diferentes conceitos atribuídos pelos estudiosos, ela vai além, não pode ficar exclusivamente entre quatro paredes, deve ser aproveitado tudo que envolve o convívio da criança, expondo assim os caminhos que o sujeito percorre para ter uma alfabetização plena.

Para ser considerado um ser alfabetizado não basta apenas saber ler e escrever, é preciso muito mais que isso, é necessário o entendimento, a interpretação do que se lê, e também do que se escreve, é necessário apresentar na escrita um foco, um objetivo, pois escrita não são letras soltas e sim uma junção de letras que foram um contexto.

O objetivo desta pesquisa é mostrar como acontece o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, abrangendo os métodos de alfabetização utilizados por diferentes estudiosos, contribuindo de forma agradável para o desenvolvimento da aprendizagem, de forma que o educador possa aplicar suas metodologias voltadas para uma alfabetização prazerosa.

A capacidade de ler e escrever são de importância tão singular para a vida de uma criança, que a sua experiência escolar se constitui em facilidade ou dificuldade no aprender. Por isso, a maneira como a leitura e a escrita são ensinadas determinarão o modo como perceberá a aprendizagem. E para promover uma aprendizagem significativa é necessária a intervenção do professor, o qual precisa usar métodos diferenciados, usar a criatividade para promover a alfabetização.

A leitura e a escrita vêm sendo estudada há muito tempo por vários estudiosos, mas para a realização desta pesquisa contamos com a ajuda dos autores “**Emília Ferreiro”, “Ana Teberosky”, “Paulo Freire”** e outros que apresentam contribuições para o processo de leitura e escrita. Evidenciando assim a importância do ato de ler, através da função social da leitura, presente nos diferente uso da leitura de mundo de cada pessoa e sua influência na aprendizagem do leitor e do escritor. Para melhor compreensão da pesquisa o presente artigo foi dividido em dois capítulos.

O primeiro capítulo inicia contando um pouco da história do desenvolvimento da leitura e da escrita que vai desde a antiguidade até os dias de hoje, enfatizando sua importância para a vida em sociedade.

O segundo capítulo apresenta reflexões que trazem os métodos de alfabetização inspirado em Emília Ferreiro que são o sintético, o analítico e o silábico que exercem importante função sobre a aprendizagem e principalmente para a aquisição da leitura e da escrita na alfabetização. Envolvendo também os níveis pré-silábicos, hipótese silábica, silábico alfabético e o alfabético. Finalizando com as práticas escolares e sugestões pedagógicas que possam nortear o educador a ampliar seu conhecimento e aprimorar sua prática pedagógica voltada para a aprendizagem e o desenvolvimento de seu aluno.

Enfim o entendimento da leitura e na escrita envolve muito estudo, e que o sucesso da alfabetização, não é o método a ser escolhido, e sim, a realização desta alfabetização, trazendo para a sala de aula, a realidade do aluno e o conhecimento já adquirido por ele, envolvendo não somente o aluno, mas o ambiente, e por fim o professor.

**1 - O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO**

O processo que envolve o desenvolvimento da leitura e escrita implica reflexão sobre a forma de ver o mundo que está associado à observação, a análise. A leitura e a escrita são visto como o meio de conhecer. Sendo assim é possível dizer que está ligado inteiramente ao conhecimento formal e informal. Conhecimento informal de mundo e conhecimento desenvolvido nas instituições. Compreender a problemática que envolve o processo de leitura e escrita principalmente na alfabetização requer pesquisas de diferentes teorias e métodos.

A história fixação da leitura e escrita segundo Zilberman (1991) se transformaram no tempo. Caminhando na direção da facilitação e da civilização. Com o surgimento da imprensa a partir do século XV o mundo passou a produzir textos impressos. Uma evolução que foi percebida com o passar do tempo. E assim a história da leitura consiste na história da possibilidade de ler.

O desenvolvimento da leitura e da escrita é um processo que vem evoluindo com o tempo baseado nas necessidades de toda uma geração. Cada época e cada classe social formam os homens a sua imagem e semelhança, e as mudanças na sociedade são constantes, os valores mudam, as instituições sociais mudam, o pensamento muda de uma sociedade para outra.

Segundo Freire (1981) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, a realidade e a linguagem se predem de forma dinâmica, uma complementa a outra. E a importância do ato de ler inicia com a leitura do mundo e se completando com a leitura das palavras.

O início do processo de leitura e escrita data-se desde os primórdios, primeiramente com a leitura de mundo, evoluindo para os desenhos rupestres nas paredes das cavernas e mais tarde a criação dos códigos escritos, momento em que dividia entre aqueles que liam e os que não liam. Tornando a leitura uma necessidade humana facilitando a comunicação entre as sociedades.

Segundo Araújo (2008) a leitura é um eixo em torno dos quais muitos caminhos são delineados, são considerados complexos. E para serem compreendidos deve ser baseado no que é experiência. Dando referência primeiramente a leitura de mundo, que remete ao leitor a reelaboração dos sentidos. Assim, a leitura passa a ser vista como um processo dinâmico, alicerçando em uma configuração homem-mundo-homem.

A leitura e a escrita ao tornar uma necessidade humana separa o texto codificado do ato de ler e assim foi criado o ato formal de aprender a ler.

No Brasil alfabetização da leitura e da escrita segundo Zilberman (1991) baseia-se na necessidade de criar a escrita reconhecida pela sociedade e a sua socialização como forma de comunicação. Possibilitando assim o acesso a escrita por vários membros da sociedade, o que implica a existência de uma instituição responsável por fazê-lo, assim surge a escola que carece de profissionais qualificados para decodificarem e decodificarem as tarefas de letras e alfabetizar.

Para Vygotsky (1984) a instituição escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano. A escola na sua perspectiva é a instituição detentora de formas de saber culturalmente mais avançadas que podem ser transferidas através da instrução formal, nas interações entre professores e alunos no contexto da sala de aula.

Ensinar os alunos a ler e escrever é uma das principais tarefas da escola. A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida. (MEC, 2006, p. 5).

A escola é o ambiente propicio para a construção da aprendizagem, local em que se prepara o cidadão para a vida. O processo de ensino aprendizagem não se constrói somente na escola, ultrapassa os muros das escolas, e assim o processo de aquisição da leitura e da escrita se constrói na escola, na família e principalmente na sociedade.

A aprendizagem na escola acontece principalmente com a participação do professor, o qual é visto como mediador do conhecimento. Para o MEC (2006), na escola as crianças e adolescentes precisam entrar em contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo, e além disso receber muito incentivo do professor.

Mas, como afirma Zilberman (1991), a necessidade de formar uma sociedade letrada data-se do avanço do capitalismo em que houve a necessidade de identificar valores e do acumulo de capital.

Leitura então se consolidou como prática, nas suas várias acepções. Produto da escola e critério para ingresso e participação do indivíduo na sociedade, veio a ser valorizada como ideia, por distinguir o homem alfabetizado e culto do analfabeto e ignorante. A leitura passou a distinguir, mas afastou o homem comum da cultura oral; nesse sentido, cooperou para acentuar a clivagem social, sem, contudo, revelar a natureza de sua ação, pois colocava o ato de ler como um ideal a perseguir. O ainda não leitor apresenta-se na situação primitiva de falta, que lhe cumpre superar, se deseja ascender ao mundo civilizado da propriedade, por consequência, do dinheiro e da fortuna. (ZILBERMAN, 1991)

Diante desta abordagem percebe-se que o conhecimento da leitura e da escrita é considerado de grande importância para a vida do ser humano, tornando a escola local de referência para aprimorar o saber.

Para Barbosa (1990), a leitura e a escrita ao longo do tempo passaram por várias transformações, foi evoluindo aos poucos, proporcionando uma nova era na história da humanidade. Cada cultura expressa esse desenvolvimento de maneira diferente. Com a grande acumulo do saber, então surge à necessidade de armazenar esses conhecimentos novos. Segundo Barbosa (1990, p. 33) “a utilização da escrita para o registro do saber produzido pelo homem é acompanhada por uma transformação gradativa nos mecanismos de transmissão do conhecimento”.

Aos poucos foram criando símbolos que representavam determinadas informações, e então passaram a ser feita a leitura dos símbolos, ou seja, uma está interligada a outra.

 É possível afirmar que uma das grandes “invenções” da humanidade até hoje foi partir da necessidade do homem de criar registros, armazenar dados, enfim, de preservar sua história.

Como afirma Barbosa (1999, p. 34) “a escrita é considerada um marco de passagem da pré-história para a história. É principalmente a partir do registro escrito que se recompõe a forma de vida de um povo em uma determinada época”.

[...] a pintura foi um antecedente da escrita. A pintura era inicialmente dirigida por um impulso estético. À medida que os desenhos passam a transmitir, a comunicar fatos e ideias, os aspectos artísticos deixam de ser os mais relevantes. As pinturas, o desenho, passam a ser utilizados como símbolo como auxilia para identificar uma pessoa ou objeto. Passam a ser mais estereotipados, sem preocupação com detalhes. Esta é uma etapa descritiva, em que a função dos registros é descrever (BARBOSA, 1999, p. 35).

 Segundo Barbosa (1999) as primeiras manifestações da escrita foram os desenhos rupestres desenhados nas cavernas, evoluindo com o passar do tempo, em que a escrita passou de desenhos para símbolos dando origem ao alfabeto. Os desenhos representavam objetos, animais que os nômades representavam nas paredes das cavernas, com a finalidade de comunicar com o grupo.

**1.1 - LEITURAS E ESCRITA SUA FUNÇÃO SOCIAL**

Para a sociedade contemporânea à escrita e a leitura são vistas como pré-requisito básico na formação do ser humano. O papel da escrita na formação do ser humano é de extrema importância. É considerada a porta de entrada para a cultura, saber tecnológico, científico, erudito, e outros saberes. Na atualidade a leitura e escrita são necessárias para vivencia em sociedade, pois além de sua função básica utilizada no dia-a-dia, como ler nome de ruas, de ônibus, consultar listas, telefones, rótulos de produtos, revistas, jornais leitura também é um meio de comunicação entre as pessoas.

É através dela que acontece a comunicação, capaz de tornar o ser humano capaz de adquirir grandes conhecimentos, como invenções de aeronaves, do DNA, bombas atômicas, bombas biológicas, descobertas da cura de várias doenças e outros conhecimentos que podem ser aprimorados com base no estimulo e da necessidade de novas descobertas. Tudo se inicia com o processo de aquisição da leitura e da escrita e aos poucos vai evoluindo levando o ser humano ao ápice do conhecimento cientifica.

Saber decodificar o código escrito, ou seja, ler é muito mais que atribuir significados a palavras isoladas, resumindo-se a um processo mecânico. O ato de saber ler como patamar para atingir o sucesso implica em construir conhecimento, gerar reflexões e desenvolver uma consciência crítica sobre o que é lido.

Nesse sentido, fica claro que a escrita não pode ser considerada atividades isoladas no processo de desenvolvimento da criança. Estes dois processos gráficos fazem parte da evolução da linguagem que se inicia logo nos primeiros dias de vida da criança. (PAMPLONA, 1997, p.18).

 A criança entre em contado com a leitura e a escrita desde os primeiros anos de vida. E é na escola que ela vai ser estimulada a desenvolver, cada ano uma aprendizagem nova. Sendo moldada aos poucos com base na sua maturidade.

 [...] a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve vários sistemas e habilidades (linguísticas, perceptuais, motoras, cognitivas) e, não se pode esperar, portanto que um único fator seja responsável pelas dificuldades para aprender. (MORAIS, 1997, p.31).

O meio social atualmente é composto de estímulos, propondo várias possibilidades de leituras visuais e sonoras, facilitando a identificação e a comunicação em sociedade.

Todo ser humano é dotado de conhecimento, possuindo habilidades e competências, basta ser estimulado a desenvolver suas habilidades. Ou seja, todo individuo é capaz, cada um aprende de maneira diferente e através de estímulos existe a possibilidade de evoluir o conhecimento de mundo, conhecimento científico, conhecimento de uma determinada habilidade.

Piaget fez um estudo das habilidades cognitivas, e mostrou que as habilidades evoluem gradativamente. Segundo Piaget o cognitivo da criança desenvolve de forma diferente do cognitivo dos adultos, apresentando uma teoria de etapas que leva ao entendimento que desde que nasce passa por mudanças ordenadas. Portanto o meio ambiente se torna indispensável para o crescimento mental do indivíduo, ou seja, para que esse crescimento aconteça de forma adequada é necessária à interação de dois aspectos simultâneos que é a organização interna e a adaptação ao meio em que vive.

**2 - MÉTODOS DESENVOLVIDOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM SALA DE AULA**

É fundamental a importância de novos conceitos sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita. E é na escola que são aplicados diferentes métodos para favorecer a aquisição da leitura e da escrita que acontece de forma diferenciada em cada indivíduo.

O ato de ler está presente quando a escola compreende a importância da leitura no contexto mais amplo. Segundo Freire (2003) o ato de ler não restringe somente ao escrito, ler é compreender as diversas formas de expressões.

De todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis. Elas têm mais tempo disponível para dedicar a alfabetização do que qualquer outro grupo de idade e estão em processo contínuo de aprendizagem (dentro e fora do contexto escolar), enquanto os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar. (FERREIRO, 2005, p. 17)

A aprendizagem da escrita seguida da leitura é parte fundamental do processo de alfabetização. Muitos alunos enfrentam dificuldades de assimilar o conhecimento. É neste momento que se faz necessária a aplicação de metodologias diferenciadas para contribuir com a alfabetização do educando.

De acordo com o MEC (2006) para garantir que todos os alunos possam aprender, é necessário que a escola desenvolva uma proposta pedagógica, que são os métodos desenvolvidos com orientações claras que possam contribuir com a alfabetização. Os métodos, ou propostas pedagógicas auxiliam o planejamento do professor a ser realizado em sala de aula.

A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever. Em sua proposta pedagógica, a escola precisa estabelecer claramente o que os alunos devem aprender em cada etapa, até a conclusão do ensino fundamental. Dessa forma, todos os professores podem coordenar seus esforços para conseguir os melhores resultados. (MEC, 2006, p. 5)

 O papel desempenhado pelo professor é diferenciado e específico, buscando por metodologias diferenciadas para proporcionar aprendizagem aos discentes. O educador tem como missão propor a aprendizagem de maneira significativa, tornando o ambiente agradável em que os alunos possam ser incentivados e motivados e principalmente se sintam em um ambiente acolhedor, onde os mesmos possam sentir confiança e assim construir uma relação entre professor/aluno. Encorajando a criança a criar, inventar, descobrir, sem dar os conceitos prontos.

* 1. **- MÉTODOS DE ENSINAR**

Ensinar é uma missão que vai além das salas de aula, atualmente é vista como um requisito de grande importância para a aquisição do conhecimento. Ensinar uma criança é função não somente da escola, mas da família e da sociedade a qual a criança está inserida. Todo ser humano passa pelo processo da educação formal e informal, pois a sociedade contemporânea vive o ápice do conhecimento, as informações estão em todos os lugares. A criança ao ir para a escola ela leva consigo o conhecimento informar, ou seja, tudo que ela aprendeu com a família, com a sociedade a sua volta.

 Na escola a criança vai receber o conhecimento formal, voltada para a informação contextualizada que geralmente está ligada ao conhecimento

Com base nesta perspectiva os profissionais da educação precisam ficar atentos ao nível de conhecimento de cada criança, partindo do conhecimento informar para o formal. E os métodos de ensinar contribuem para que cada educanda encontre a melhor maneira possível de ensinar seu aluno.

Pamplona afirma que (1999, p. 62) “O método do ensinar parte da elaboração e escolha do que vai ser ensinado, tem como objetivo principal, permitir e facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita”. Esse objetivo porem nem sempre são alcançados por todos, como consequência encontra-se nos meios educacionais uma grande variedade de métodos empregados vários métodos podem ser adotados no processo de aprendizagem, onde cada um apresenta resultados diferentes. Como podem ser analisados:

* **O método sintético:** caracterizado por iniciarem a aprendizagem de leitura, partindo das unidades mínimas das língua: As letras, os sons, ou as sílabas. Esse método engloba o processo psicológico envolvido na aprendizagem, ou seja, ele aprende-se primeiro cada elemento que constitui as palavras (seja ele pelas letras, sons ou silabas).
* **O Método alfabético:** Os primeiros relatos deste método foram encontrados na civilização grega e, há dados de que o método alfabético foi utilizado até meados do século XIX. (GRAY, 1952, p. 63).

São métodos apresentados que podem ser adotados em diferentes situações do ensino da leitura e escrita que podem contribuir com alfabetização.

* 1. **- O MÉTODO FONÉTICO**

Data de 1803 o surgimento do primeiro artigo fonético que, aos poucos se espalhou pela Europa, pelos Estados Unidos da América e pela América Central do Sul.

O método fonético parte do princípio de que a palavra se forma pronunciando rapidamente os sons das letras e não o seu nome (GRAY, 1957), portanto a primeira etapa a ser ensinada a criança que começa o processo de alfabetização, é o som e a forma gráfica das letras. Iniciava-se pelas vogais e, logo depois se combinavam as vogais entre si formando sílabas.

Após esta etapa de aprendizagem introduziam-se as consoantes que eram combinadas as vogais já aprendidas. Assim se formavam as palavras e depois as frases.

“A principal vantagem desse método, segundo vários autores, era que, ao se usar o som das palavras desenvolvia-se a capacidade de pronunciar qualquer palavra visualizada”. (GRAY, 1957, p. 64) as desvantagens deste método referem às dificuldades de se emitirem os sons das consoantes, isoladamente do som das vogais e, a falta de interesse por parte dos alunos, principalmente no início da alfabetização, quando é obrigatória a memorização de sons sem significado numa atividade meramente mecânica onde não existe preocupação com o desenvolvimento da compreensão dos mesmos.

Alguns educadores na tentativa de superar estas dificuldades introduziram-se figuras de anais ou de pessoas, associadas aos sons a serem ensinados. O objetivo dessas figuras era de relacionar os sons a serem aprendidos com determinadas situações o que facilitara a memorização e a imitação dos sons das respectivas formas gráficas.

Esses modelos se tornam tão utilizado que até nos dias de hoje temos este hábito de fazer comparações muitas vezes errôneas. Exemplo S do sapo e C da cebola e assim sucessivamente.

* 1. **- O MÉTODO SILÁBICO**

“Este método surgiu para tentar superar os obstáculos apontados nos métodos fonéticos, principalmente aqueles em relação às dificuldades de se pronunciar com exatidão os sons das consoantes isoladas dos sons das vogais”. (BRASLAVSKI, 1991, p. 65)

No método silábico as unidades chaves empregadas para ensinar a ler são as sílabas as unidades linguísticas empregadas são mais complexas do que as dos métodos anteriores. As silabas a serem aprendidas eram combinadas em palavras e daí se chegava às frases.

Como em todos os métodos as críticas a esse método silábico são praticamente as mesmas que foram feitas ao método fonético. A falta de interesse das crianças no início da alfabetização devido à necessidade de serem memorizadas.

Em poucas palavras as vantagens de se iniciar o processo de alfabetização por método do tipo sintético é que a criança tem contato com unidade mínima da língua (letras, sons sílabas).

As desvantagens referem se a falta de interesse e estímulo e desmotivação, principalmente no início da alfabetização quando a criança e obrigação a memorizar e a decodificar grande quantidade de símbolos linguísticos sem significado.

**1.5 - O MÉTODO ANALÍTICO**

O método da palavra – a aprendizagem da leitura inicia-se pelas palavras. “Este procedimento baseia-se na tese de que cada palavra tem uma forma característica mediante a qual pode ser recordada por (GRAY, 1957, p. 66) ”. As palavras são apresentadas visualmente as crianças e estas, as repetem em vós altas até que consigam identificá-las rapidamente. À medida que as palavras vão sendo aprendidas, são utilizadas nas construções de frases.

As críticas a esse método ressaltam as dificuldades que a maioria das crianças encontra para identificar as palavras, o que atrasa o processo de aprender a ler.

**1.6 - O MÉTODO DA FRASE**

Este método de ensino que utiliza a frase como ponto de partida para a aprendizagem da leitura, parte do pressuposto de que “as frases são mais interessantes que as palavras, pois facilitam a compreensão do que se lê”. (GRAY, 1957, p. 67)

À medida que as frases vão sendo aprendido, o aluno vai comparando-as e percebendo quais as diferenças existentes entre elas, sempre baseados no todo, ou seja, visão global. Caso seja necessário, as frases podem se estudar os elementos que constituem as palavras. As críticas feitas a este módulo são as mesmas mencionadas para o método da palavra.

**1.7 - O MÉTODO DO PARÁGRAFO**

A justificativa para o uso deste método é que o parágrafo é a verdadeira “unidade linguística, pois expressa ideias completas que são as unidades do pensamento”. (GRAY, 1957, p. 67)

 Ao longo dos anos vem se discutindo acerca da leitura de algo que seja de interesse da classe. Essa discussão está sendo aprofundada e enriquecida à medida que os alunos colocam seus pontos de vista e formulam questões.

 Com objetivo de resgatar o interesse dos alunos o professor formula questões e coloca na lusa, para que os alunos leem e identificam grupos de palavras dentro de um mesmo parágrafo e palavras dentro de cada grupo. Dessa forma novas palavras vão sendo aprendidas e possivelmente, mais tarde, tarde, pode-se encontrar o estudo nas unidades que consistem em as palavras.

 A crítica a esse método é em relação a grande ênfase que é dada na compreensão do que se lê em detrimento do reconhecimento imediato das palavras.

**1.8 - O MÉTODO DO CONTO**

Os exercícios param se ensinar a ler partem de parágrafos, ou seja, do conto. Esse método, parte do princípio de que o conto desperta mais interesse a criança, pois os acontecimentos relatados apresentam-se numa sequência lógica: princípios, meio e fim. “Além de se desenvolver a compreensão acerca do material que é lido, os alunos podem prever e estabelecer relações entre os acontecimentos relatados”. **(PAMPLONA, 1959, p. 68)**

 Portanto a aprendizagem inicia-se com relatos de uma história que é realizada pelo professor. Esse relato é escrito no quadro e como os alunos já o conhecem a sucessão dos fatos eles conseguem identificar os parágrafos dentro da história escrita, com muita facilidade. Depois dessa atividade os alunos podem identificar palavras dentro das frases ou mesmo, os elementos que constituem as mesmas.

 Críticas formuladas a esse método são as seguintes: para ler uma história que foi escrita na lousa após ter sido relatada pelo professor as crianças devem ter uma excelente memória auditiva para recordar a sequência dos fatos. Caso contrário eles não conseguirão “ler” nem identificar os parágrafos escritos.

 Lógico que não é impossível porque a criança tem um desenvolvimento imaginário que vai muito mais além do que foi proposto a ela naquela determinada situação.

 Vantagens e desvantagens dos métodos analíticos: as vantagens a esse método recaem sobre o interesse e a motivação que é despertada nos alunos desde o início da alfabetização. Dessa forma a criança é levada a identificar globalmente palavras, frases ou textos que parte do universo do qual elas vivem.

Outras vantagens que podem ser apontadas é que os métodos analíticos segundo os seus defensores, estão de acordo com os princípios psicológico que afirmam que (...) as crianças percebem os objetos e ideias sistematicamente (...), mas pouco a pouco, vão descobrindo detalhes e o procedimento dos métodos analíticos segue esta forma natural de perceber. (GRAY, 1957, p. 69)

Assim como todos os métodos tem suas vantagens e desvantagens esse não poderia ser diferente. As críticas a esse método tem-se preocupado em desenvolver rapidamente a compreensão dos símbolos impressos deixando de lado o treino que permite o reconhecimento rápido das palavras o que atrasa consideravelmente, o desenvolvimento de uma leitura independente.

**1.9 - O MÉTODO ANALÍTICO-SINTÉTICO OU ECLÉTICO**

 Os métodos analítico-sintéticos, que combinam os dois processos psicológicos envolvidos na leitura (análise-síntese), surgiram para responder as críticas feitas aos métodos sintéticos e aos métodos analíticos. Atualmente, o método eclético é o mais usado e, podemos encontrá-lo em duas formas: uma que parte de palavras ou frase e o educador dirigem a análise para os elementos que compõem essas estruturas linguísticas complexas (método analítico-sintético de orientação global). Outra forma parte das vogais, as quais são associadas rapidamente as consoantes formando sílabas, as quais combinadas uma com as outras originam as palavras (método analítico-sintético de orientação sintética).

 A principal vantagem do método analítico-sintético é de permitir que o aluno reconheça rapidamente, as palavras visualizadas e que compreenda os símbolos gráficos que estão decodificados.

 Segundo Condenarem (1980, p. 70), “gesto é um eficiente mediador que facilita a memorização dos processos visuais e auditivos envolvidos na leitura”. A realização do gesto implica numa certa atividade motora e, há evidencias concretas de que as informações relacionadas às modalidades visuais e ou auditivas. Exemplo andar de bicicleta, que dificilmente é esquecido, mesmo que se deixe de praticar.

Por tanto fica claro que o gesto é utilizado como mediador nos processos de ler e de escrever, foi aplicado pela primeira vez na França por Borel Maisonny, com o objetivo de reeducar crianças consideradas disléxicas. Atualmente, tem sido aplicado em classes comuns com o único objetivo de reforçar a memorização dos sons e da forma gráfica das letras. (CONDEMAREN, 1980, p. 71)

Este método chamado de gestual, consiste em realizar um determinado gesto, ao mesmo tempo em que se olha a letra e se pronuncia o som. O objetivo é o de estabelecer uma forte associação entre as modalidades: visual, auditiva e motora.

Esta forma, o som “r” é associado a posição do dedo indicador na garganta, permitindo que se situam as vibrações das cordas vocais ao se pronunciar esse som. Já o som “i” é representado pela posição do dedo indicador apontado para cima e colocado a altura do rosto. No caso do som “m”, são colocados os dedos médios, indicador e polegar sobre a mesa para lembrar que a letra tem três pontos de apoio. (ALLIENDE 1978, CONDEMAREN, 1980, p. 71).

**2 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

São fundamentais o incentivo e a construção de métodos utilizados no processo na alfabetização, capazes de promover a leitura formando assim uma sociedade letrada. Todo ser é capaz de aprender a lei e escrever, por isso se torna tão importante o estimulo por parte das instituições, professores, sociedade da família e outros meios.

 O leitor se constrói em diferentes ambientes, em diferentes idades, e em diferentes situações. Pode-se desenvolver leitura de objetos, cores, textos, ou seja, a leitura de mundo com diferentes características. Ler é compreender as diversas formas de expressões.

 A leitura prazerosa promove a configuração da aprendizagem de diferentes signos e símbolos. Diante desta lógica se faz necessário à participação das instituições e dos professores para incentivar a leitura, através de metodologias diferenciadas capazes de fazer da escola um ambiente onde se constrói e se incentiva a formação do leitor.

 A influência e motivação por parte da família e da instituição é de estrema importância, principalmente no que tange o incentivo na tentativa de amenizar as dificuldades enfrentadas por muitos alunos em ler e escrever decodificar símbolos e textos. E assim propor a ampliação do conhecimento e das práticas de leitura, dinamizar e conscientizar as ações visando à formação de leitores ativos.

 Quando as instituições compreendem a importância da leitura e incentiva os alunos, principalmente aqueles que enfrentam dificuldades, a leitura torna um processo natural, capaz de ultrapassar os muros das escolas, pois a leitura e escrita sempre teve papel social de grande relevância na sociedade.

 Conclui-se que o processo de alfabetização na leitura e escrita é uma prática que se tornou uma necessidade da sociedade contemporânea, promovendo o conhecimento e ampliando saberes de diferentes áreas.

**3 - REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Huicitec, 1981.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

CABRAL, L. S. **Processos psicolinguísticos de leitura e a criança**. Porto Alegre: Letras de Hoje, v. 19, n. 1, p. 7-20, 1986.

CAGLIARI, Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1996.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. **Construir Notícias**, ano 08, n. 45, p. 24 -26 mar./abril. 2009.

FERREIRO, Emília: **Reflexões sobre alfabetização**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo**.** A Importância do ato de ler. In: FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988. 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação, explicitação das normas da ABNT. 14ª ed. Porto Alegre: s. n., 2005.

KATO, Mary. **No Mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivosda leitura. São Paulo: Pontes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Oficinas de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1998. \_\_\_. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GOULEMOT, Jean Marie**. Da Leitura como produções de sentidos**. 1. Mundo Jovem. 2003.

LEFFA. Vilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sangra/Luzzatto, 1996.

MENEGASSI, Renilson José; CALCIOLARI, Ângela Cristina**. A Leitura no vestibular**: a primazia da compreensão legitimada na prova de Língua Portuguesa. Maringá: UEM – Acta Scientiarum, 2002.

MENEGASSI, Renilson José. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor.Maringá: **Revista UNIMAR**, v. 17, n. 1, p. 85-94, 1995.

ORLANDI, Eni P. A Polissemia da noção de leitura. In: **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

SOLÉ, L. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TEDEROSKY, Ana. **Aprender e ler e escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: 2003.

UTZG, Gilmar. **Manual para elaboração e normatização de trabalhos Acadêmicos** Disponível em<htpp/www.uniserra.com.br 2016.

ZILBERMANN, Regina. **A Leitura e o ensino da literatura.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Professora Especialista Zenilda Neto de Souza Goulart. Professora graduada em Pedagogia pela UNIC - Universidade de Cuiabá, Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade FAEST-UNISERRA de Tangará da Serra/MT. Lotada na Escola Municipal de Ensino Básico Sagrado Coração de Jesus em Nova Olímpia - MT.